



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**O QUE FAZ DO FATO UMA NOTÍCIA**

(Relatório de produção do documentário “Projeto primeira página”)

FELIPE DA FONSECA PASSOS  
CARLOS AUGUSTO SANTOS MACIEL

Rio de Janeiro

2008

Felipe da Fonseca Passos  
Carlos Augusto Santos Maciel

**O que faz do fato uma notícia**  
(relatório de produção do documentário “Projeto Primeira Página”)

Projeto Experimental submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo e Radialismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Rego Monteiro da Luz

Rio de Janeiro

2008

289 Passos, Felipe da Fonseca

O que faz do fato uma notícia (relatório de produção do documentário “Projeto Primeira Página) / Felipe da Fonseca Passos, Carlos Augusto Santos Maciel. 2008.

73 fl.: 04 il.

Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2008.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Rego Monteiro da Luz

1. Documentário. 2. Jornalismo. I. Monteiro, Cristina Rego (Orient). II. UFRJ. Escola de Comunicação. III. Título.

CDD: 791.43

Felipe da Fonseca Passos  
Carlos Augusto Santos Maciel

**O que faz do fato uma notícia**  
(relatório de produção do documentário “Projeto Primeira Página”)

Projeto Experimental submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo e Radialismo.

Aprovado em:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Rego Monteiro da Luz, ECO/UFRJ

---

Prof. Dr. Amaury Fernandes da Silva Junior, ECO/UFRJ

---

Prof. Dr. Luiz Solon Gonçalves Gallotti, ECO/UFRJ

PASSOS, Felipe da Fonseca; MACIEL, Carlos Augusto Santos. **O que faz do fato uma notícia** (relatório de produção do documentário “Projeto Primeira Página”).

Trabalho prático que propõe a análise do processo de produção de notícias do jornalismo impresso a partir de documentário com depoimentos de editores profissionais tendo como base a primeira página alternativa editada por crianças do Projeto Primeira Página, de O Globo, e publicada em 12 de outubro de 2007. Rio de Janeiro, 2008. Projeto Experimental (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo e Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

.

Para Maria Arlete,  
João Pedro e Cristiano.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente à DEUS e às nossas famílias por nos darem força para superar os inúmeros obstáculos que se apresentaram ao longo desta trajetória. A abnegada colaboração dos amigos, colegas e professores também foi vital para conseguirmos chegar ao resultado final.

Uma menção especial para a nossa querida professora e orientadora Cristina Rego Monteiro. Sua paixão e seu entusiasmo renovaram nossas esperanças nos momentos em que tudo parecia ir por água abaixo.

Muito obrigado a todos!

Felipe e Carlos

## **SUMARIO**

### **1 INTRODUÇÃO**

### **2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

#### **2.1 O GLOBO: PERFIL DA PUBLICAÇÃO**

#### **2.2 CONCURSO “EDITORES MIRINS”**

### **3 PRÉ-PRODUÇÃO**

#### **3.1 DEFINIÇÃO DA PARCERIA E ORIENTAÇÃO**

#### **3.2 ESCOLHA DO TEMA**

#### **3.3 ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS**

#### **3.4 CONTATO COM OS ENTREVISTADOS**

#### **3.5 PLANEJAMENTO DOS DIAS DE GRAVAÇÃO**

#### **3.6 OFICINA “TJ KIDS”**

#### **3.7 EQUIPE TÉCNICA**

### **4 PRODUÇÃO**

#### **4.1 CALENDÁRIO E GRAVAÇÃO DAS ENTREVISTAS**

#### **4.2 GRAVAÇÃO**

#### **4.3 MATERIAL CEDIDO**

#### **4.4 DECUPAGEM**

#### **4.5 ROTEIRO**



## **5 PÓS-PRODUÇÃO**

### **5.1 EDIÇÃO**

### **5.2 MONTAGEM**

### **5.3 PRODUTO FINAL**

### **5.4 CUSTOS DA PRODUÇÃO**

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **REFERÊNCIAS**

**ANEXO 1:** Primeira página das crianças

**ANEXO 2:** Primeira página dos jornalistas

**ANEXO 3:** Matéria publicada sobre o concurso

**ANEXO 4:** Perguntas feitas às crianças

**ANEXO 5:** Perguntas feitas aos jornalistas

**ANEXO 6:** Roteiro

**ANEXO 7:** Modelo de autorização para as crianças

**ANEXO 8:** Modelo de autorização para os jornalistas

## 1 INTRODUÇÃO

A convergência das mídias é uma realidade presente e incontestável. A internet, a telefonia móvel e os canais televisivos de notícias vinte e quatro horas eram opções de informação consideradas projeções para um futuro longínquo há até bem pouco tempo.

Novas possibilidades se impõem aliando texto, imagens estáticas e imagens em movimento e colocam meios específicos, como o jornalismo impresso, numa via crucis. Os empresários e os profissionais do setor reavaliam condições de produção para atender a escala produtiva da notícia e tentam se manter atraentes diante dos apelos visuais tecnológicos e das novas instâncias comerciais que surgem com os equipamentos de última geração.

Paradoxalmente, o jornalismo impresso busca essas novas soluções sem abrir mão de suas fórmulas editoriais tradicionais. Um exemplo foi o concurso “Editores Mirins”, promovido pelo suplemento Globinho. Foram selecionadas doze crianças de nove a doze anos para editarem uma primeira página alternativa, publicada na página três em doze de outubro de 2007, Dia da Criança.

Apesar de alardear uma crise, o setor jornalístico cresceu mundialmente no ano de 2007, principalmente na América Latina. E o crescimento continental foi alavancado pela expansão brasileira. De acordo com o relatório *World Press Trend 2007* da Associação Mundial de Jornais (*World Association of Newspapers – WAN*), a circulação de jornais no território nacional aumentou 11,8 por cento, enquanto no restante do continente o percentual foi de 6,72. O índice mundial foi de 2,57 por cento.<sup>1</sup>

Na contramão da tendência mundial, a receita publicitária no Brasil também se expandiu. O crescimento mundial foi de 0,86 por cento, levando em conta o declínio nos Estados Unidos da América e na Europa e a expansão nos países em desenvolvimento. A

---

<sup>1</sup> ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS (ANJ).  
<http://www.anj.org.br/sala-de-imprensa/noticias/jornais-brasileiros-estao-entre-os-que-mais-cresceram-em-2007>.

média brasileira ficou em 15,22 por cento. No bolo publicitário, a expansão das empresas jornalísticas cresceu 6 por cento.<sup>2</sup>

Seguindo a maré da convergência, este estudo se propôs a registrar, via documentário, a trajetória do concurso “Editores Mirins”, colhendo depoimentos de algumas das crianças selecionadas para o projeto do jornal *O Globo*. Também foram gravados testemunhos de jornalistas de outros veículos impressos (Folha de São Paulo, do Estado de São Paulo, do Jornal do Brasil e do jornal O Dia e do jornalista Luiz Lobo<sup>3</sup>) para ampliar a discussão sobre a produção de notícias dentro desta mídia em plena crise de identidade.

No Brasil, o único projeto audiovisual que trata sistematicamente das questões sobre o jornalismo é o programa “Observatório da Imprensa”, exibido semanalmente pela Rede Pública de Televisão<sup>4</sup>.

O “Observatório da Imprensa” é uma iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor) e projeto original do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Seu foco jornalístico é a crítica da mídia<sup>5</sup>. Com presença regular na *internet* desde 1996 através de um *site*, o *Observatório* ganhou uma versão televisiva em 1998 produzida pela TVE do Rio de Janeiro e TV Cultura de São Paulo. Em 2005, passou a ser veiculado diariamente pela rádio Cultura FM de São Paulo, rádios MEC AM e FM do Rio de Janeiro, e rádios Nacional AM e FM de Brasília<sup>6</sup>.

A primeira parte da monografia levanta questões acerca da viabilidade do jornalismo impresso diante do impacto de intensa inovação tecnológica nos equipamentos e processos de produção midiática eletrônica. A segunda parte estabelece um balizamento teórico para

---

<sup>2</sup> *Idem*.

<sup>3</sup> Luiz Lobo é jornalista, escritor e foi um dos introdutores do *merchandising* social na televisão. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA (ABI). <http://www.abi.org.br/primeirapagina.asp?id=1886>

<sup>4</sup> OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/historia.asp>.

<sup>5</sup> *Idem*.

<sup>6</sup> *Idem*.

lastrear os depoimentos do documentário “Projeto Primeira Página”, a respeito da produção de notícias.

As três partes subseqüentes detalham as etapas técnicas de produção do vídeo, da idéia original ao produto final. A sexta e última parte expõe as considerações finais sobre os temas discutidos no documentário, levando em conta as expectativas iniciais, comparadas com o resultado final do projeto.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

O trabalho de acompanhamento presencial do projeto “Editores Mirins”, quando doze crianças montaram uma primeira página alternativa do jornal impresso O Globo, no dia doze de outubro de 2007, surgiu como uma forma de observar com distanciamento crítico a metodologia editorial de seleção de notícias. Utilizou-se como base conceitual e referência para discussão a teoria do *gatekeeper* (TRAQUINA, 2001, p.68) e a teoria organizacional (BREED, 1955 *apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.71).

A teoria do *gatekeeper* foi proposta no primeiro estudo da literatura acadêmica sobre jornalismo publicado por David Manning White em 1950. Mas o conceito foi elaborado de forma mais abrangente por Kurt Lewin em 1947, em um trabalho sobre as dinâmicas interativas nos grupos sociais, abordando em particular os problemas ligados à mudança de hábitos alimentares. (WOLF, 2003, p.184)

O termo *gatekeeper* refere-se à pessoa que toma uma decisão numa sequência de decisões (...) o processo de informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem que passar por diversos *gates*, isto é, ‘portões’, que não seria mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo portão; se não for, a sua progressão é impedida, o que na prática significa a sua morte, porque significa que a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação (TRAQUINA, *op. cit.*, p.68,69).

O jornalista que seleciona as notícias a serem publicadas é o ponto de partida desta teoria. Ele analisa as matérias a partir de critérios subjetivos próprios. Ignorando fatores como a estrutura da organização jornalística, a teoria do *gatekeeper* individualiza uma função que tem dimensão burocrática e está inserida numa organização (TRAQUINA, *op. cit.*, p.70).

A teoria do *gatekeeper* avança igualmente uma concepção bem limitada do trabalho jornalístico, sendo uma teoria que se baseia no conceito de seleção, minimizando outras dimensões importantes do processo de produção das notícias. É uma visão limitada do processo de produção de notícias (TRAQUINA, *op. cit.*, p.70).

As decisões do *gatekeeper* são realizadas menos numa base de avaliação individual de noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios tanto profissionais quanto organizacionais, como a eficiência, a produção de notícias, a velocidade (ROBINSON, 1981 *apud* WOLF, 2003, p.186).

O estudo da teoria organizacional foi publicado na Revista Forças Sociais em 1955. Com o título “Controle social da redação: uma análise funcional”, Warren Breed insere o jornalista no seu contexto mais imediato, a organização para a qual trabalha (TRAQUINA, 2001, p.71).

Breed destaca inúmeros constrangimentos que o profissional passa na hora de produzir a notícia. Segundo ele o profissional, ao mesmo tempo em que é socializado dentro da organização, é levado a se conformar com as normas da política editorial deixando de lado suas convicções pessoais. Este controle é exercido e aprimorado ao longo do tempo:

O primeiro mecanismo que promove o conformismo é a socialização do redator no que diz respeito às normas do seu trabalho. Quando o jornalista inexperiente começa o seu trabalho, não é lhe dito qual é a política editorial (...) Todos, com exceção dos novos, sabem qual é a política editorial. Quando interrogados, respondem que a aprendem por osmose. (...) Basicamente a política editorial é um processo através do qual o novato descobre e interioriza os direitos e obrigações do seu estatuto, bem como as suas normas e valores. Aprende a antever aquilo que se espera dele, a fim de receber recompensas e evitar penalidades (BREED, *op. cit. apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.71,72).

Dando ênfase ao processo da socialização inserido mais numa cultura organizacional do que numa cultura profissional, Breed enumera seis fatores que levam o jornalista a se conformar com a política editorial dentro de uma organização:

**1- a autoridade institucional e as sanções:** o poder de decisão em atribuir tarefas e a possibilidade de alterar o trabalho do redator podem e são utilizados como instrumentos de punição (BREED, *op. cit. apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.72);

**2- sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores:** o respeito, a admiração e a gratidão aos jornalistas mais velhos e superiores têm um papel estratégico no aliciamento e no conformismo dos mais jovens (BREED, *op. cit. apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.73);

**3- aspirações de mobilidade:** questionar a política editorial da empresa pode minar as possibilidades de avanço na carreira, desejo de quase todos os jornalistas (BREED, *op. cit.*

*apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.73);

**4- ausência de grupos de lealdade em conflito:** as organizações sindicais não interferem no ambiente da redação, considerado relativamente pacífico (BREED, *op. cit. apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.73);

**5- prazer da atividade:** os jornalistas gostam da sua profissão, consideram interessantes as tarefas que exercem e conjuntamente criam um ambiente de colaboração dentro da redação (BREED, *op. cit. apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.73);

**6- notícias como valor:** sendo as notícias um constante desafio, o jornalista investe na obtenção delas criando assim uma harmonia entre ele e a direção através deste interesse comum (BREED, *op. cit. apud* TRAQUINA, *op. cit.*, p.74).

Breed considera todos esses valores constantes dentro da organização, com exceção dos sentimentos de obrigação e estima para com os superiores. Este último opera como fator determinante para o jornalista desafiar a política editorial da empresa. E como é difícil impor um controle explícito sobre a atividade profissional, Breed enumera cinco fatores dentro da área de influência do jornalista que o ajudam a desviar-se dos mecanismos de controle:

- falta de clareza e de estruturação da política editorial da empresa;
- o não conhecimento, por parte dos diretores, de detalhes que o jornalista reconhece durante a apuração dos fatos que podem subverter a orientação editorial;
- tática da prova forjada: uma matéria que não se destacaria na política editorial de uma organização pode ser entregue para a publicação em outra na intenção de mudar a postura indiferente em relação ao fato noticiado;
- a autonomia dos jornalistas na apuração dos fatos comumente cobertos por ele e nas reportagens em que os temas partiram da sua própria idéia;
- o status de estrela pode fazer com que o profissional transgrida mais facilmente qualquer política editorial.

Além disso, com a captação dos relatos feitos por editores de outros jornais impressos, tentou-se ampliar a discussão e demonstrar que a produção de notícias segue critérios relativamente gerais, independentemente das políticas específicas de cada empresa. E muito mais do que escolhas pessoais e profissionais, os jornalistas se vêem dentro de um sistema complexo no qual são levados a considerar muitos fatores na hora de privilegiar um fato e não outro.

Grosso modo, a definição do que vai virar notícia é influenciada por três níveis de trabalho: o do jornalista (o caráter da pessoa, suas motivações subjetivas), o da organização (a rotina produtiva dentro das empresas jornalísticas) e o da comunidade profissional (os valores e mitologias que sustentam a categoria, independentemente da organização em que trabalha e de se estar dentro ou fora de determinada empresa) (PEREIRA JUNIOR, 2006, p.83).

As notícias são elaboradas com a utilização de padrões industrializados, ou seja, normas específicas que são aplicadas aos acontecimentos, como, por exemplo, a pirâmide invertida (TRAQUINA, 2001, p.30).

As primeiras questões discutidas no documentário sobre a produção da notícia levam em conta o expressado sentimento de autonomia do jornalista dentro da organização empresarial. Como é ele quem está na ponta, apurando, colhendo depoimentos, é dele a avaliação dos critérios; critérios esses que os próprios jornalistas muitas vezes têm dificuldade em definir: “Notícia é notícia. Você tem que ter sensibilidade, todo jornalista tem que ter sensibilidade para o que é notícia, o que não é notícia”, afirma José Luiz Alvarenga, chefe de redação do Estado de São Paulo, sucursal<sup>7</sup> Rio de Janeiro (PASSOS e MACIEL, 2008).

Muitos são os fatores a serem levados em conta para caracterizar um fato como notícia. Os jornalistas enumeram alguns destes fatores:

As chamadas qualidades da notícia são muitas: ineditismo, proximidade, número de pessoas envolvidas, número de pessoas indiretamente envolvidas. É uma série de fatores que precisam ser balanceados para verificar se você tem uma notícia ou simplesmente um fato. Luis Lobo (PASSOS e MACIEL, *op. cit.*).

Ao categorizarem fatos que se tornam notícias, os profissionais chamam a atenção para as questões de noticiabilidade, a escolha do que terá existência pública (PEREIRA

---

<sup>7</sup> Diz-se de estabelecimento que depende de uma casa matriz; filial (AURÉLIO, 1999).



JUNIOR, 2006, p.84). Estes são os parâmetros da teoria etnoconstrutivista:

(...) os acontecimentos constituem um imenso universo de matéria-prima; a estratificação deste recurso consiste na seleção do que irá ser tratado, ou seja, na escolha do que se julga ser matéria-prima digna de adquirir a existência pública de notícia (TRAQUINA, 2001, p. 94).

O primeiro item da noticiabilidade é a estrutura dos valores-notícia dos jornalistas: a notícia como o excepcional, o bizarro o negativo, o que rompe a rotina, as pessoas de elite ou o que se configura como fora do comum (PEREIRA JUNIOR, 2006, p.84). Sobre isto se destacam duas declarações no documentário: “Notícia é a contramão do óbvio”, diz Adriana Barsotti, jornal O Globo. “Notícia não se doma. Você não pode acreditar que vai encaixotar a notícia e ela sair da forma como você imagina”, define Tales Faria, Jornal do Brasil (PASSOS e MACIEL, 2008).

Em um outro momento é evidenciada a ideologia<sup>8</sup> dos membros da comunidade jornalística, segundo pilar da noticiabilidade:

O jornalismo, principalmente o brasileiro e o italiano, tem esse viés da negatividade. Então nós deixamos passar muitas notícias boas, muitas coisas que deveriam ser valorizadas e não são, para dar espaço à porcaria, para dar espaço à crime, para dar espaço indevido a coisas que não resultam positivamente, não resultam em melhoria para a sociedade – Luis Lobo (PASSOS e MACIEL, *op. cit.*)

As rotinas produtivas também influem na maneira como é veiculada a notícia. O espaço físico limitado e o tempo periódico, feito no compasso do fechamento, são determinantes na hora de se selecionar como uma informação será noticiada.

Segundo Nelson Traquina, a tirania do tempo obriga as empresas jornalísticas a criar mecanismos para controlar o espaço e o tempo. Afinal, as notícias podem surgir em qualquer lugar e a qualquer hora.

Para ordenar a produção jornalística, as empresas criam as chamadas redes noticiosas. São três as estratégias: territorialidade geográfica (mundo dividido pela mídia em áreas de

---

<sup>8</sup> Conjunto articulado de idéias, valores, opiniões, crenças, etc., que expressam e reforçam as relações que conferem unidade a determinado grupo social (classe, partido político, seita religiosa, etc.) seja qual for o grau de consciência que disso tenham seus portadores (AURÉLIO, *op. cit.*).

responsabilidade social), especialização temática (divisão dos produtos em editorias, seções e cadernos com objetivo de uniformizar os diferentes produtos jornalísticos) e especialização organizacional (informantes estabelecidos pelas empresas jornalísticas em diferentes territórios nos setores considerados dignos de cobertura sistemática) (PEREIRA JUNIOR, 2006, p.85,86).

A ordenação do tempo consiste em planejar o trabalho de edição organizando as coberturas para “‘premeditar’ reações para as ocorrências futuras e evitar lapsos temporais” (PEREIRA JUNIOR, *op. cit.*, p.87).

O primeiro caso é a cobertura de rotina. São situações agendáveis ou recorrentes. A crítica a este modelo é a intencionalidade por parte dos acontecimentos. Mesmo preparado para essas situações o jornalista está sempre diante da escassez do tempo, o que o leva a uma “dependência nos canais de rotina, estimulando a profissionalização das fontes que percebem o timing para uma informação influenciar a cobertura e o conteúdo noticiado” (PEREIRA JUNIOR, *op. cit.*, p.87).

A troca de “lugares-comuns” é uma comunicação sem outro conteúdo que não o fato mesmo da comunicação. Os “lugares-comuns” que desempenham um papel enorme na conversação cotidiana têm a virtude de que todo mundo pode admiti-los e admiti-los instantaneamente: por sua banalidade, são comuns ao emissor e ao receptor (BORDIEU, 1997, p.40,41).

A cobertura do inesperado é o segundo tipo de planejamento que tenta ordenar o tempo. É necessária a sistematização de procedimentos para orientar os editores a criar uma cultura de resposta funcional para o imponderável (ANDERSON, 2002 *apud* PEREIRA JUNIOR, 2006, p.89). As medidas a serem tomadas são: a resposta imediata (partir para o local do fato assim que souber dele), agenda interna (contatos telefônicos dos setores da empresa jornalística), caminho das pedras (saber a quem recorrer para fazer a cobertura, para obter dinheiro de emergência, passagens, etc.), disponibilidade de meios (tanto de transporte como de comunicação), agenda externa (contatos telefônicos de fontes), respaldo operacional (apoio interno para a cobertura) e remessa de material (meios para enviar textos e imagens

para redação) (PEREIRA JUNIOR, *op. cit.*, p.90).

No documentário, Plínio Fraga, editor da Folha de São Paulo, destaca a questão do tempo e do espaço:

O jornal por dia chega à centena, se não a casa do milhar, de notícias que a gente tem que decidir fazer opções sobre quais são as mais importantes e as menos importantes, quais afetam mais pessoas e quais afetam menos pessoas. Plínio Fraga, Folha de São Paulo. (PASSOS e MACIEL, 2008).

Mas enquanto discutiam a subjetividade do profissional, os jornalistas apresentaram outras variáveis, consideradas importantes para serem levadas em conta: o público-alvo da notícia, a preocupação em atingir determinada expectativa... “O que faz do fato uma notícia é a relevância desse fato para quem a gente está escrevendo”, defende Henrique de Freitas, editor do jornal O Dia (PASSOS e MACIEL, *op. cit.*).

Muitas das respostas dadas pelos editores refletem teorias amplamente pesquisadas que levam em conta o fato, a notícia, a escolha pessoal do editor, a estrutura burocrática, a concorrência e a preocupação com vendas. A própria decisão de não publicar a escolha das crianças efetivamente na primeira página é um demonstrativo dessa problemática: uma estrutura rígida, que teme quebrar os paradigmas tradicionais de produção da notícia contida em um cenário de perspectivas pouco atraentes.

Se você pensar que seis milhões de pessoas estão lendo, continuam lendo e estão lendo cada vez mais os seus jornais, é difícil você falar: ‘Bom, agora eu vou romper com todos os meus conceitos, com todas as minhas crenças, com toda a realidade em que estou inserido e vou fazer uma experiência para ver se as pessoas vão ler’. Na teoria é bonito dizer que os jornais deveriam ser menos preocupados com questões empresariais. Mas o mercado, o mercado capitalista no qual estamos inseridos, é cruel com quem não fatura. Henrique de Freitas, O Dia. (PASSOS e MACIEL, *op. cit.*)

## 2.1 O Globo: Perfil da Publicação

O Jornal O Globo é parte integrante da Agência O Globo, distribuidora de reportagens, fotografias, colunas e coberturas especiais dos jornais O Globo, Extra e Diário de São Paulo. Também fornece conteúdo em tempo real - aproximadamente 300 notícias/dia de diferentes editorias - produzido pelo Globo *Online*, para empresas, órgãos públicos, intranets e sites<sup>9</sup>.

A publicação é a segunda maior do país, segundo a Associação Nacional de Jornais<sup>10</sup> (ANJ). Perde posição apenas para o jornal impresso paulistano Folha de São Paulo. A média das vendas diárias foi de 280.329 exemplares em 2007.

---

<sup>9</sup> AGÊNCIA O GLOBO. <http://www.agenciaoglobo.com.br/institucional/index.asp>

<sup>10</sup> ANJ. <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/circulacao-diaria>

<b>MAIORES JORNAIS DO BRASIL - MÉDIA DECIRCULAÇÃO DIÁRIA 2007</b>			
<b>Título</b>	<b>Editora</b>	<b>Circulação</b>	<b>Formato</b>
<b>1- Folha de S.Paulo</b>	Empresa Folha da Manhã	302.595	Standart
<b>2- O Globo</b>	<b>Infoglobo Comunicações SA</b>	<b>280.329</b>	<b>Standart</b>
<b>3- Extra</b>	Infoglobo Comunicações SA	273.560	Standart
<b>4- O Estado de S.Paulo</b>	S/A O Estado de S.Paulo	241.126	Standart
<b>5- Super Notícia</b>	Sempre Editora S/A	238.611	Tablóide
<b>6- Meia Hora</b>	Editora O Dia S/A	205.768	Tablóide
<b>7- Zero Hora</b>	Zero Hora Editora Jornalística S/A	176.412	Tablóide
<b>8- Diário Gaúcho</b>	Zero Hora Editora Jornalística S/A	155.328	Tablóide
<b>Fonte: Instituto Verificador de Circulação (IVC)<sup>11</sup></b>			

---

<sup>11</sup> *Idem.*

## 2.2 Concurso “Editores Mirins”

As questões acerca da produção de notícias deste relatório partem da análise dos depoimentos concedidos por profissionais da área do jornalismo impresso e de cinco, das doze crianças participantes, do concurso “Editores Mirins” para o documentário “Projeto Primeira Página”.

A idéia do documentário surgiu da análise da edição do jornal O Globo do dia das crianças como possibilidade de ser tema de monografia de fim de curso. As duas primeiras páginas suscitaram a curiosidade sobre o evento, assim como a página das crianças não ter sido efetivamente publicada como capa do jornal.

Foi marcada uma entrevista com a Editora do suplemento infantil Globinho, Adriana Barsortti. Gravado em vídeo, o depoimento detalhou a sua ida ao Congresso para Jovens Leitores organizado pela Associação Mundial de Jornais (WAN) na cidade de Buenos Aires em 2005. Na ocasião, o jornalista francês François Dufour<sup>12</sup> apresentou o resultado de uma experiência em que crianças, de nove a doze anos, editaram as primeiras páginas de dez jornais de diversos países que se voluntariaram para o projeto. As tais primeiras páginas nunca foram publicadas.

Ao apresentar a proposta de execução da mesma idéia aos colegas, Barsotti vislumbrou ir além: realmente publicar o resultado da experiência local na primeira página. Mas questões editoriais, como a cobertura do caso de corrupção do senador Renan Calheiros, foram as principais justificativas na época para que a capa editada pelas crianças ficasse na página três. Temeu-se enviar para as bancas um jornal cujo conteúdo escapasse do controle dos editores e causasse um estranhamento no público leitor.

O processo de seleção das crianças consistiu em concurso que exigia a elaboração de uma reportagem sobre algum fato ocorrido na escola. Mais de cem textos foram enviados.

---

<sup>12</sup> Editor de Play Bac Press, direcionada ao público infanto-juvenil. <http://www.playbac.fr/>

Segundo Barsotti, a maioria deles estava estruturada como redação escolar, com características de crônica literária. Os textos escolhidos foram aqueles cuja forma estava mais próxima de uma reportagem. A faixa etária dos concorrentes foi de nove a doze anos.

Os ganhadores foram Felipe Gervasoni e Gabriel Oliveira, ambos então com nove anos de idade; Felipe Quintanilha, Laura Lopes e Maria Fernanda Bastos, com 10 anos; Isadora Rial, Johana Alecrim, Letícia Taets e Rogério Carneiro, com 11 anos. Os "mais velhos" eram Bianca Jantália, Caio Avelino e Vinício Salgueiro, com 12 anos.

A condição era não inventar notícias. As crianças deveriam trabalhar com o universo de fatos apresentado pelos jornalistas. Elas foram encaminhadas em duplas para cada uma das editorias, (Rio, País, Economia, Internacional, Esportes e Fotografia), e depois participaram da reunião geral de pauta. Em seguida, escolheram por votação as notícias que iriam estampar na primeira página alternativa. Na fase posterior, redigiram as notas e escolheram as fotos.

A lista das notícias das crianças (ver ANEXO 1<sup>13</sup>):

**Manchete: SAPOS INSPIRAM CRIAÇÃO DE SUPERCOLA –**  
Produto é 30 vezes mais resistente e pode ser reutilizado – Cientistas indianos criaram um novo tipo de cola adesiva 30 vezes mais forte que as outras. Além disso, a vantagem é que as etiquetas podem ser reutilizadas. A principal inspiração para a criação da cola foram substâncias presentes nas patas de sapos e grilos. “Adesivos são contaminados por poeira e só podemos utilizá-los uma vez ou duas. Mas sapos usam seus dedos o tempo todo e, ainda assim, conseguem grande adesão”, explicou Animangsu Ghatak, do Instituto Indiano de Tecnologia. A nova cola poderá ser usada em adesivos e embalagens de alimentos.

---

<sup>13</sup> AGÊNCIA O GLOBO – 12/10/2007

**Coluna da esquerda: VENDAS AUMENTAM NO DIA DA CRIANÇA** – As vendas de brinquedos aumentaram 6% por causa do Dia da Criança, mesmo depois de recentes problemas envolvendo os brinquedos da Mattel, que estão desde agosto proibidos no país. Nas lojas, a falta de produtos do fabricante não atrapalhou as vendas. “Não houve reclamação dos consumidores”, disse Gilberto Catran, diretor-executivo da Associação dos Lojistas de Shopping Centers do Rio de Janeiro (Aloserj). Nas lojas na Saara, no Centro do Rio, o movimento não parou. Lá as vendas devem crescer de 5% a 10% este ano;

**YOUTUBE E GOOGLE EARTH JUNTOS** – O programa de computador *Google Earth* permite agora que seus usuários visualizem vídeos no site *Youtube* de um determinado local do mundo. Basta achá-lo no mapa;

**FINALMENTE ELE SAI DA CADEIRA** – Depois da pressão que durou cinco meses, a famosa cadeira troca de mãos. Renan Calheiros pede licença do Senado por 45 dias, para esperar a poeira da crise política baixar;

**SEM MORAL, IGUAL AO ÍDOLO TALIBÃ** – O surfista Jihad Khodr foi criticado por colegas brasileiros, durante a competição na Praia do Recreio, após usar a imagem do terrorista Osama Bin Laden em sua prancha;

**PROBLEMÁTICO E NÃO É DE HOJE...** – Pessoas que conviviam com Asa Coon, de 14 anos, que atirou em colegas e se matou, nos Estados Unidos, dizem que ele não tinha um histórico bom e era violento.



**Centro: ÁRVORE OU METRÔ? EIS A QUESTÃO** – Derrubaram uma árvore centenária para fazer uma obra do metrô em Copacabana. Moradores que não gostaram da idéia foram lá ontem abraçar a árvore para que não a derrubassem, mas não deu certo. A árvore derrubada era uma amendoeira, tinha galhos grandes e ficava na Sá Ferreira. O objetivo da tal obra é ampliar a Linha 1 do metrô de Copacabana. A Secretaria de Transportes possuía uma licença para retirar a árvore centenária;

**SEGUNDO CADERNO** – Nunca é tarde para vencer. Uma senhora de 87 anos, Doris Lessing, ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, graças à sua clareza e sua simplicidade na forma de escrever. Uma prova de que histórias tristes podem ter finais felizes.

**Coluna da direita: MÃE OU MONSTRO? O QUE ELA É?** – Uma mãe, acusada de matar a filha recém-nascida, foi indiciada por homicídio qualificado. Foi essa mãe, Elisabete Cordeiro dos Santos, de 25 anos, que asfixiou e depois jogou nas águas do Ribeirão Arrudas, em Minas Gerais, a filha que tinha acabado de nascer. Elisabete agora poderá pegar uma pena que vai de 12 a 30 anos de prisão. O bebê foi enterrado no sábado passado;

**VÍTIMAS DO ACIDENTE CONTINUAM INTERNADAS** – Trinta e seis pessoas feridas nos dois acidentes na BR-282 continuam no hospital. Rosinei Ferrari, motorista da carreta desgovernada que provocou 27 mortes, foi ouvido pela polícia e disse que os freios falharam e ele perdeu o controle do veículo durante quase dois quilômetros.

**Fotografias: Nevoeiro sobre o bairro de Copacabana. Legenda:**

**NÉVOA ATACA A CIDADE** – A névoa sobre o Rio de Janeiro, ontem, chegou a uma altitude maior que a Ponte Rio-Niterói e interrompeu um campeonato de surfe no Recreio. O fenômeno foi provocado pela passagem de uma frente fria sobre o mar, apesar do calor. Um pouco depois ela perdeu a sua força;

**Árvores cortadas por operários da obra do metrô. Legenda:** Galhos da amendoeira derrubada ontem: moradores protestaram.

A lista das notícias da primeira página dos jornalistas (ver ANEXO 2<sup>14</sup>):

**Manchete: ISOLADO, RENAN SE AFASTA POR 45 DIAS MAS PODE NÃO VOLTAR** – Após perder as condições de continuar comandando o Senado, e depois de cinco meses da pior crise da história da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL) pediu licença de 45 da presidência. Abatido, fez um pronunciamento na TV Senado para anunciar o afastamento e dizer que se defenderá. Com isso, o vice-presidente, o petista João Viana (AC), assume com a principal missão de conseguir, para o governo, a aprovação da emenda que prorroga a CPMF até 2011. Desde a tumultuada sessão de terça-feira, quando teve que abandonar o comando após inúmeros apelos para que deixasse a presidência. Renan percebeu que só perdia apoios. Anteontem à noite, num jantar com aliados, foi convencido de que não tinha opção a não ser se afastar. Ainda tentou um acordo com a oposição para salvar seu mandato, mas a resposta foi negativa. As quatro representações por

---

<sup>14</sup> AGÊNCIA O GLOBO – 12/10/2007.

quebra de decoro contra ele estão mantidas e podem levar à sua cassação. Os senadores apostavam que, mesmo após os 45 dias de licença, Renan não terá condições de voltar ao cargo. “Não há retrocesso. Se ele retornar à presidência, volta a crise, porque ele perdeu a condição de presidir o Senado”, disse Jefferson Peres, relator de uma das representações no Conselho de Ética. Horas antes do anúncio da licença, o líder do PMDB, Valdir Raupp, reconduziu Jarbas Vasconcelos (PE) e Pedro Simon (RS) à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), de onde tinham sido tirados por pressão de Renan.

**Coluna da Esquerda: ESPECIAL DIA DA CRIANÇA – UMA OUTRA 1ª PÁGINA É POSSÍVEL** – Ao virar esta página, o leitor terá a rara oportunidade de ver como as crianças traduzem o mundo em que vivem. Uma outra primeira página, feita por elas, é nossa homenagem ao seu dia;

**SEGUNDO CADERNO** - A britânica Doris Lessing, de 87 anos, ícone do movimento feminista, conquista o Nobel de Literatura.

**Centro: CAMINHÕES ESTÃO EM 1/3 DOS ACIDENTES** – Em desastres com mortos, 41% dos motoristas estavam alcoolizados – Os caminhões estão envolvidos em 36% dos acidentes nas estradas brasileiras, mais de um terço do total, mostra estudo realizado pela UFRJ. Em 66% dos casos, falhas humanas são a principal causa dos desastres, e, nas ocorrências com vítimas fatais, 41% dos caminhoneiros disseram estar sob efeito de álcool. • Empresas que já administram

rodovias federais pedem mais praças para cobrar pedágios. Só assim, segundo elas, será possível baixar o preço cobrado.

### **Coluna da Direita: GOVERNO AGORA INICIA CORRIDA**

**CONTRA O TEMPO** – Com a licença de Renan Calheiros, o governo lançou ofensiva no Senado para tentar aprovar a CPMF antes do fim do ano. Numa corrida contra o tempo, o líder Romero Jucá e os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Walfrido dos Mares Guia (Relações Institucionais) se reuniram com o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Marco Maciel, a quem pediram pressa na tramitação da emenda. Jucá disse que vai apresentar um relatório alternativo se a relatora da emenda, Kátia Abreu, continuar contra a prorrogação. Mantega voltou a ameaçar com aumento de impostos;

**VANS USAM VALE SEM AUTORIZAÇÃO** - Vans e Kombis usam vales-transporte sem autorização da Secretaria estadual de Transportes. Esse comércio paralelo já cria até rivalidade entre duas entidades que representam o transporte alternativo. O motorista que for flagrado utilizando o vale poderá até perder a permissão;

**ANCELMO GÓES** – Cidade da Polícia reunirá todas as 20 delegacias especializadas do estado;

**BRASIL TEM MAIOR NÚMERO DE AÇÕES CONTRA JORNALISTAS** – Levantamento da ONG *Article 19* mostra que, entre cem países, o Brasil é recordista em ações de indenização contra jornalistas.

**Fotografias: Dois momentos do senador Renan Calheiros no pronunciamento de renúncia na TV Senado. Legenda: RENAN CALHEIROS** usa a TV Senado para anunciar a licença: “O poder é transitório”;

**Nevoeiro sobre a Baía de Guanabara. Legenda: AS BRUMAS DA GUANABARA** - As montanhas de Niterói, vistas do Rio, tomadas por uma densa camada de nuvens. A névoa que recobriu as cidades na manhã de ontem foi provocada pela passagem de uma frente fria em alto-mar.

Na análise dos profissionais, a primeira página das crianças foi mais positiva do que a dos jornalistas profissionais. Adriana Barsotti considerou coerente o resultado final da seleção:

Essa primeira página reflete mesmo a realidade deles. A ciência, que é um assunto que sempre interessa, a venda do dia das crianças, que elas colocaram lá no alto. Venda de brinquedos que diz respeito também à realidade deles. E o meio ambiente, que eu acho que é uma preocupação constante nessa geração” (PASSOS; MACIEL, 2008).

### **3 PRÉ-PRODUÇÃO**

Neste capítulo serão apresentadas as fases de planejamento do documentário detalhando as etapas anteriores às gravações. Vale observar que não houve um processo linear de pré-produção e produção. A primeira não foi totalmente finalizada para que a outra fosse executada. Tudo aconteceu de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, mas isto não interferiu no processo lógico do filme.

#### **3.1 Definição da Parceria e Orientação**

A idéia inicial do documentário seria apresentar e discutir o papel de uma televisão legislativa, neste caso a Rio TV Câmara, emissora da Câmara Municipal do Rio de Janeiro na qual adquirimos experiência como produtor (Felipe) e editor (Carlos). Uma vez confirmada a possibilidade de um único projeto prático único que contemplasse as habilitações de Jornalismo e Radialismo, foi acertada uma divisão de tarefas: o aluno de Jornalismo (Felipe) ficaria responsável pela produção e reportagem, enquanto o aluno de Radialismo (Carlos) seria o fotógrafo e editor. Não foi possível desenvolver o projeto naquele momento e o tema foi engavetado, mas a parceria não.

A escolha da orientação foi feita assim que definida a parceria. Apesar de cursarmos habilitações diferentes, focamos no campo de Jornalismo a busca pela orientação e na área de Expressão e Linguagens, frente à qual será defendido o projeto.

A coordenação de Jornalismo da Escola de Comunicação enumerou alguns professores que poderiam orientar o projeto. O critério desta seleção levou em conta a área de atuação dos “candidatos” dentro e fora da universidade. Chegou-se ao nome da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cristina Rego Monteiro, jornalista e pesquisadora, para responder pela orientação quando ainda nos

propunhamos a desenvolver o tema posteriormente descartado.

### 3.2 Escolha do Tema

A idéia inicial seria discutir o espaço da divulgação científica, devido à escolha de uma nota do caderno Ciência e Vida como manchete da primeira página preterida. Mas na primeira reunião com a orientadora ficou decidido que o argumento do trabalho documental seria a discussão sobre definição e processo de produção da notícia. O desdobramento da proposta foi fazer uma análise sobre a relevância e o critério de escolha da notícia a partir do concurso para crianças para a montagem de uma primeira página e sua publicação na página três do jornal O Globo, no dia 12 de outubro de 2007.

### 3.3 Escolha dos Entrevistados

A primeira preocupação foi contactar os responsáveis pelas crianças e convencê-los a autorizar as entrevistas. Ficou acertado que Adriana Barsotti, responsável pelo Projeto “Editores Mirins”, intermediaria este primeiro contato, ao que ela gentilmente se dispôs. Para a gravação, a produção conseguiu cinco das doze crianças selecionadas pelo jornal. São elas: Laura Lopes, Rogério Carneiro, Letícia Taets, Isadora Rial e Johana Alecrim. A participação das crianças serviu para a descrição da ida à redação e suas impressões sobre o dia - como foi a experiência de produzir uma primeira página dentro de um ambiente profissional.

Os demais entrevistados foram jornalistas. A idéia não era criticar diretamente O Globo, mas partir dos conceitos mencionados no decorrer do projeto “Editores Mirins” e tentar analisar uma tendência do jornalismo brasileiro. Para isto, do próprio jornal O Globo foram convidados o editor-executivo de primeira página, Luiz Antônio Novaes, as editoras

dos cadernos País, Sílvia Fonseca e Ciência, História, Saúde e Meio Ambiente, Ana Lúcia Azevedo, além de Adriana Barsotti, a frente da editoria Megazine-Globinho na época do projeto, mas que atualmente trabalha no departamento de marketing da empresa.

Para ampliar a discussão, foram convidados profissionais de outros veículos. Na busca por uma pluralidade de opiniões, a produção decidiu entrevistar jornalistas de duas redações cariocas e outras duas paulistanas, além de um profissional experiente que atualmente não trabalha na mídia impressa. São eles: Henrique de Freitas, editor-executivo do Grupo O Dia de Comunicação; Tales Faria, editor-chefe do Jornal do Brasil; Plínio Fraga, chefe de redação da Folha de São Paulo e José Luis Alcântara, chefe de redação do Estado de São Paulo, estes dois últimos das respectivas sucursais do Rio de Janeiro. Para completar foi entrevistado o veterano Luis Lobo, atualmente a frente da Rio TV Câmara.

### 3.4 Contato com os entrevistados

A abordagem junto aos pais das crianças foi relativamente fácil. Depois do primeiro contato feito por Adriana Barsotti, a produção acertou com os responsáveis pelos editores mirins que aceitaram a proposta o cronograma de gravações por telefone e mandou, por correio eletrônico, um texto explicando toda a idéia do projeto.

Com os profissionais seguiu-se o mesmo procedimento. Com os jornalistas houve um grau de dificuldade maior. Suas rotinas, invariavelmente atribuladas, forçaram adiamentos e remarcações das datas das entrevistas. Estes pequenos contratemplos não diminuíram a boa vontade destas pessoas. Todas sempre se mostraram dispostas a colaborar com o trabalho.



### 3.5 Planejamento dos dias de gravação

O momento que exigiu uma logística maior foi o dia de gravação das entrevistas individuais das crianças. Elas são moradoras de uma região que engloba do Méier à Lagoa. Decidiu-se então estabelecer como local de gravação o bairro da Tijuca, ponto relativamente central para todos, à exceção de Letícia Taets, moradora de Duque de Caxias.

A locação da Tijuca, um playground, foi cedida pela aluna de Radialismo da Escola de Comunicação (ECO) e colaboradora Júlia da Matta. Houve uma grande preocupação em criar um ambiente saudável e criativo, onde as crianças pudessem ficar à vontade, uma vez que elas estariam no meio de pessoas estranhas. O espaço físico disponível permitiu que fossem criados dois ambientes: um para gravar as entrevistas e outro com a oficina de telejornalismo e a mesa com alimentação para a equipe e convidados.

As demais gravações aconteceram à medida que a produção entrava em contato com os jornalistas. Foram quatro ocasiões. Em duas delas, foram feitas apenas uma entrevista por vez. Numa outra ocasião entrevistamos quatro profissionais em apenas um dia. Fechamos o ciclo entrevistando os dois que faltavam.

### 3.6 Oficina TJ Kids

Fazer a oficina do telejornal fictício TJ Kids surgiu da idéia de convergência de mídias: transpor para a linguagem audiovisual o processo de produção de notícias do jornalismo impresso absorvido pelas crianças no concurso “Editores Mirins”. Elas também deram indicações para a criação de uma logomarca<sup>15</sup>.

Imaginávamos que as crianças não teriam dificuldades em convergir plataformas

---

<sup>15</sup> Qualquer representação gráfica padronizada e distintiva utilizada como marca; representação visual de uma marca (AURÉLIO, 1999).

tecnológicas, o que se confirmou. A idéia proporcionou uma experiência *cross-over*<sup>16</sup>, lúdica e enriquecedora, para elas e para o documentário. Elas lêem jornal, navegam na internet, assistem à televisão... Esta possibilidade nos estimulou ainda mais:

As crianças hoje têm um nível de informação muito maior. Elas não têm preconceitos de que ciência é difícil, ciência é quase uma coisa esotérica, etérea. Faz parte do dia-a-dia delas. Ana Lúcia Azevedo – O Globo (PASSOS e MACIEL, 2008).

### 3.7 Equipe técnica

Produzir um documentário é, por excelência, uma tarefa coletiva. Sem colaboração o processo não avança.

A divisão e a forma de execução das gravações foram conseqüências diretas da experiência profissional de parte da equipe, adquirida na Rio TV Câmara. Participaram do projeto: Lyana Peck como assistente de câmera; Manuela Musitano e Diego Paes como coordenadores da oficina de jornalismo; Eduardo Nascimento ficou responsável pela arte e também trabalhou como assistente de produção; Júlia DaMatta, Flávia Reis e Patrícia Carvalho como assistentes de produção e Tito Nogueira, designado pela Central de Produção Multimídia (CPM) para ser o cinegrafista.

---

<sup>16</sup> *Cross over* – expressão que designa a veiculação do mesmo material jornalístico em diversas mídias do mesmo grupo editorial. (FERRARI, 2004)

## 4 PRODUÇÃO

Esta etapa do projeto detalha o processo de produção em suas diversas etapas. Diferentemente de uma obra de ficção, decidimos seguir o modelo da prática jornalística, ao primeiramente gravar para, em seguida fazer a decupagem<sup>17</sup> e depois o roteiro.

### 4.1 Calendário e Gravação das Entrevistas

Iniciamos as gravações no dia 15 de dezembro de 2007 com as crianças. Elas nos deram depoimentos, passaram instruções ao desenhista Eduardo Nascimento para a produção de uma logomarca e fizeram a escalada<sup>18</sup> do noticiário fictício "TJ KIDS". Para a produção da escalada nos aproximamos ao máximo do processo do concurso "Editores Mirins": dentro de um universo de notícias reais determinado, (O Globo - 15/12/2007), as crianças selecionaram também por editoriais. Depois escreveram e decoraram as notas para o momento da gravação. A coordenação desta tarefa foi realizada pela jornalista Manuela Musitano e pelo graduando da ECO Diego Paes. Visando tirar o melhor proveito do momento com as crianças, dando a atenção necessária, trabalhamos em dois turnos: na parte da manhã foram entrevistados Rogério Carneiro, Letícia Taets e Laura Lopes. No período da tarde foi a vez de Isadora Rial e Johana Alecrim. Vale ressaltar que a experiência destes jovens numa redação profissional ajudou o nosso processo. Muitos estudantes de jornalismo nunca terão esta oportunidade.

Com os jornalistas trabalhamos de acordo com a disponibilidade de cada um. O primeiro foi Luis Antônio Novaes, editor-executivo do jornal O Globo. A entrevista foi

---

<sup>17</sup> Consiste em registrar as características de uma cena para facilitar sua localização a posteriori.

<http://oficinadeteatro.com/artigos/teatropedia?view=mediawiki&article=Decupagem>

<sup>18</sup> Manchetes obrigatórias na abertura de todo o telejornal. Frases curtas, palavras concretas e verbos de ação. A escalada exibe o que o telejornal tem de mais importante. <http://jornal.metodista.br/tele/manual/manual.htm>.

concedida em vinte e oito de janeiro de 2008 na própria redação.

Em catorze de fevereiro, entrevistamos Adriana Barsotti, também do jornal O Globo, Plínio Fraga da Folha de São Paulo e, retornando à redação do jornal carioca, conversamos com Ana Lúcia Azevedo e Sílvia Fonseca.

Henrique de Freitas, do jornal O Dia, foi o único depoimento do dia vinte e um de fevereiro. Fechamos o mês no dia vinte e oito com Tales Faria, do Jornal do Brasil, e Luiz Lobo, da Rio TV Câmara.

A última entrevista foi com José Luiz Alcântara, do Estado de São Paulo. Devido ao acúmulo de funções ocasionado pelas férias de um colega, a gravação só pode ser realizada no dia sete de abril.

Foram quase quatro meses de gravações, do dia quinze de dezembro de 2007 até o dia sete de abril de 2008. Foram registradas vinte e quatro horas de material audiovisual, incluindo as entrevistas, imagens das redações, gravação das escaladas e dos bastidores<sup>19</sup> do dia com as crianças.

#### 4.2 Gravação

Preferimos realizar todas as gravações com os entrevistados em seu próprio local de trabalho. O objetivo era deixá-los o mais confortável possível para que pudessem discorrer com liberdade sobre os temas propostos. Usávamos como cenário de fundo, sempre que possível, as redações dos jornais, o que dava uma maior sensação de realismo ao documentário. Apenas na gravação com as crianças utilizamos como fundo a varanda do *playground* do prédio e na entrevista de Luiz Lobo, o depoimento aconteceu na varanda de sua própria casa.

---

<sup>19</sup> Lado encoberto, oculto, que age no interior de certas organizações, e que não se acha ao alcance do público (AURÉLIO, 1999).

A iluminação das entrevistas também seguiu o mesmo critério. Sempre que fosse possível, evitávamos usar equipamento de luz. A luz ambiente das redações do jornal dá ao espectador do vídeo mais informações á respeito do funcionamento destas mesmas redações. Além disto, evitávamos gerar uma situação de intervenção no ambiente, e um desconforto causado pelo calor da luz aos entrevistados.

Nas entrevistas com as crianças, montamos o local de filmagem com um banco de madeira próximo a varanda do playground do prédio. Utilizamos luz artificial para iluminar a cena e a luz do dia como contraluz<sup>20</sup>.

Como teríamos um documentário com longas seqüências de trechos de entrevistas, optamos por um enquadramento mais angulado. Os entrevistados não são colocados no centro da tela, eles estão sempre ou um pouco mais para a direita ou para a esquerda, dependendo do lado onde se sentava o repórter, e por conseqüência o olhar do entrevistado.

O filme foi todo gravado em DVCAM<sup>21</sup>, com uma câmera da Sony, modelo PD-150<sup>22</sup> e uma segunda câmera Cannon de um *Charged Coupled Device* (CCD<sup>23</sup>) para captar imagens de apoio e gravação dos bastidores. As fitas foram compradas com recursos próprios. A câmera principal pertence à CPM e a de apoio, conseguimos por empréstimo. Os demais custos com transporte e lanches para a equipe também foram cobertos com recursos próprios.

A captação do áudio foi toda feita por microfone de lapela, afinal esta era a nossa melhor opção, uma vez que todas as entrevistas foram feitas com os entrevistados fixos em frente à câmera.

---

<sup>20</sup> Lugar oposto àquele em que a luz dá de chapa (AURÉLIO, *op. cit.*).

<sup>21</sup> Formato de imagem digital utilizado no segmento profissional. <http://www.fazendovideo.com.br/vtfor5.asp>.

<sup>22</sup> Modelo de câmera de vídeo digital da empresa multinacional Sony.

<sup>23</sup> Chip sensor responsável por registrar a imagem 'vista' por uma câmera de vídeo. As lentes da câmera projetam sobre o mesmo a imagem, que é convertida em impulsos elétricos gerando assim o sinal de vídeo. <http://www.fazendovideo.com.br/vtigg.asp#CCD>

### 4.3 Material Cedido

Umas das maiores preocupações acerca da produção do documentário foi conseguir o material audiovisual do dia das crianças na redação de O Globo e as primeiras páginas, tanto a editada pelas crianças quanto a editada pelos jornalistas. Para nós, estas imagens não somente destacam a participação delas em todo o processo, como tornam o documentário mais crível e dinâmico. Para um assunto que não comportaria uma edição tão acelerada, alternar os depoimentos com as crianças em ação deixaria o produto final mais atraente para a linguagem de documentário.

Tanto as imagens do dia onze de outubro de 2007, gravadas no formato *Digital Vídeo* (DV<sup>24</sup>) por Fadua Matuck e Leo Dresch (com a finalidade de veicular um vídeo sobre o concurso no site Globo *Online*<sup>25</sup>), quanto as primeiras páginas publicadas no dia seguinte, pertencem à Agência O Globo.

### 4.4 Decupagem

Para dinamizar a decupagem, decidimos construir uma linha narrativa baseada exclusivamente nos depoimentos cedidos sem artifícios de narração.

A primeira etapa foi transcrever todos os depoimentos. Já no processo de captura, a segunda fase consistiu em separar trechos com as respostas dos depoimentos por cada pergunta. Na terceira, já na linha do tempo do programa de edição, subdividimos as respostas sentença por sentença.

---

<sup>24</sup> Formato digital utilizado no segmento semi-profissional. <http://www.fazendovideo.com.br/vtfor5.asp>.

<sup>25</sup> AGÊNCIA O GLOBO. <http://oglobo.globo.com/educacao/video/2007/3791/default.asp>.

#### 4.5 Roteiro

O roteiro foi montado após o processo de decupagem ocorrido no programa de edição. Hierarquizamos as informações levando em consideração a importância para a discussão proposta e os "ganchos" que cada resposta deixava para encaixarmos os temas subsequentes (VER ANEXO 3).

## 5 PÓS-PRODUÇÃO

Nossa meta principal nesta etapa do processo era conseguir transpor boa parte do conteúdo estudado e pesquisado durante as gravações do documentário para uma linguagem audiovisual. Além disto, havia o compromisso ético de não distorcer o que foi dito nos depoimentos e também o de não deixar pensamentos incompletos dos entrevistados. Levando em consideração estes aspectos básicos, nosso objetivo era montar a edição de forma a criar um discurso próprio, com um dinamismo muito maior do que o ritmo original das entrevistas, sem texto gravado em *off*<sup>26</sup> para conduzir a narrativa. E assim foi feito.

### 5.1 Edição

A Edição foi montada em ilha não linear. Através de um acordo feito com a Rio TV Câmara, conseguimos o uso de uma ilha de edição fora dos horários de trabalho. Inicialmente utilizamos dois sábados para fazer a decupagem, e algumas horas livres após o expediente durante a semana.

Nosso primeiro objetivo era a construção de um material pré-editado, selecionando trechos de entrevistas que delineassem o conteúdo que pretendíamos destacar mais no documentário e na construção da narrativa. Mais isso do que a sua forma, com clipe de abertura, correções de áudio e vídeo, etc. Esse primeiro corte foi feito para discutir a sequência da produção com a nossa orientadora. Após uma conversa com ela resolvemos fazer uma reestruturação do vídeo, privilegiando também aspectos da discussão teórica que embasou nossa pesquisa, além do projeto apresentado no documentário. Nos dois fins de semana seguintes elaboramos essas mudanças então discutidas e fechamos o conteúdo.

---

<sup>26</sup> Vozes ou sons presentes sem se mostrar a fonte emissora. [MACHADO, Jorge (org.), 2008]. <http://www.roteirodecinema.com.br/manuais/vocabulario.htm>.



O programa de edição utilizado foi o *Liquid Edition* versão 5.62<sup>27</sup>. Como já utilizávamos este programa profissionalmente, e por ser um programa muito parecido com o *Final Cut Pro*<sup>28</sup> utilizado nas ilhas da CPM, pudemos editar em conjunto, e revezando a operação. Vale observar que na maior parte do tempo a edição foi feita na presença dos dois editores, independente de quem operava a máquina.

Privilegiamos uma distância curta entre os cortes. Como tínhamos algumas questões idênticas expostas por mais de um entrevistado, editávamos de modo a evitar redundâncias entre eles, e mesclávamos várias falas diferentes sobre o mesmo assunto.

Os cortes eram sempre secos, com poucas deixas de respiração ou expressões sem falas. Não foram feitos cortes de uma pessoa para a mesma, mas caso isso fosse necessário, talvez não causasse nenhuma grande estranheza ao espectador, pois variávamos o enquadramento entre os entrevistados durante a filmagem. Outro recurso, que gerou o resultado esperado, foi a variação de ângulos do olhar dos entrevistados, o que nos garantiu um dinamismo do ponto de vista do espectador e, por conseguinte, um maior dinamismo ao documentário.

A edição se concentrou mais nos depoimentos do que nos recursos visuais, mas sempre que possível buscávamos ligações apenas por imagens. Como no caso dos cliques que terminavam com a imagem do entrevistado que viria a seguir.

A trilha sonora foi composta por músicas presentes no universo juvenil. Várias delas estão presentes em jogos eletrônicos, como o *Guitar Hero*<sup>29</sup>. Em geral, buscamos *riffs*<sup>30</sup> conhecidos, preferencialmente compostos em tom maior. Uma trilha alegre e animada para ajudar na dinâmica do filme. Ao contrário do clipe feito pelo Globo *Online* para divulgar o

---

<sup>27</sup> Programa de edição não-linear da empresa *Pinnacle Data Systems, Inc.*

<sup>28</sup> Programa de edição não-linear da empresa *Apple Inc.*

<sup>29</sup> Simulador de guitarra para a plataforma de jogos *Playstation 2* da empresa *SonyCorp.*

<sup>30</sup> Tema instrumental curto, em músicas de rock, geralmente feito pela guitarra, que se repete ao longo da canção (ALMEIDA, Cláudio Corrêa de, 2004).

[http://www.portaldapropaganda.com/marketing/meu\\_conceito/2004/05/0001](http://www.portaldapropaganda.com/marketing/meu_conceito/2004/05/0001).

trabalho e resultado final do trabalho feito pelo jornal O Globo. Neste foi utilizada como trilha uma música com letra de temática infantil, porém com composição em tom menor.

O material audiovisual cedido pela Agência O Globo foi uma grata surpresa para nós. A princípio, não esperávamos deste material mais do que imagens de suporte para a edição. Porém, observamos trechos com boa qualidade sonora que, além de serem utilizados nos clipes e como ilustração das falas dos entrevistados, poderiam também servir na composição da narrativa do vídeo, utilizando o próprio áudio captado pelas câmeras no local.

## 5.2 Finalização

A finalização do documentário foi feita no mesmo programa no qual ele foi editado. As imagens não sofreram grandes alterações. Foram corrigidos alguns pequenos erros ocorridos no período de gravação. O mesmo se deu com as imagens cedidas pela Agência O Globo.

Para a composição dos créditos optamos por duas fontes diferentes: A *Helter Skelter*<sup>31</sup> para as crianças - sempre coloridas para dar um ar mais informal - e a Futura para os jornalistas. Na cartela inicial com o nome do filme, nos valem da *Times New Roman*<sup>32</sup>, fonte serifada<sup>33</sup> muito utilizada em jornais impressos. Para as cartelas de passagem durante o filme, empregamos a *Impact*<sup>34</sup>, cujo próprio nome já explica a sua função.

---

<sup>31</sup> Forma gráfica de caracteres criada pelo *designer* Jim Marcus.

<http://www.myfonts.com/fonts/t26/helter-skelter/helter-skelter/mac-t1/129280/>

<sup>32</sup> Forma gráfica de caracteres da empresa *Adobe Systems*.

<http://www.myfonts.com/fonts/adobe/times-new-roman>.

<sup>33</sup> Diz-se da letra que tem serifa. Pequeno traço, ou, às vezes, simples espessamento, que remata, de um ou de ambos os lados, os terminais das letras não lineais de caixa-alta e caixa-baixa, e que pode ter a forma de filete, barra, etc. (AURÉLIO, *op. cit.*).

<sup>34</sup> Forma gráfica de caracteres da empresa *Ascender Corp*. <http://www.myfonts.com/fonts/ascender/impact/>.

### 5.3 Produto Final

Terminamos as gravações com um total de aproximadamente 580 minutos de material bruto. O tempo total de decupagem e edição foi de aproximadamente cem horas. O filme possui 122 planos, 26 caracteres, 111 efeitos de transição (utilizados principalmente nas entradas e saídas dos caracteres) e 114 cortes sem efeitos. A duração total do documentário é de vinte e seis minutos.

### 5.4 Custos da Produção

Foram utilizadas vinte fitas DVCAM de 40 minutos cada para as entrevistas. O preço médio de cada fita é de R\$25,00, gerando um custo total aproximado de R\$500,00. As imagens dos bastidores das entrevistas com as crianças foram gravadas em duas Mini-DV, cujo preço médio por unidade é de R\$20,00

O transporte do equipamento de gravação foi feito todo de taxi. No cálculo estão somados os trajetos de ida e de volta:

- 15/12/2007- Campus Praia Vermelha-Tijuca: R\$50,00;
- 28/01/2008- Campus Praia Vermelha – Jornal O Globo: R\$38,00;
- 14/02/2008- Campus Praia Vermelha–Jornal O Globo-Folha de São Paulo: R\$45,00;
- 21/02/2008- Campus Praia Vermelha–Jornal O Dia: R\$42,00;
- 28/02/2008- Campus Praia Vermelha–Jornal do Brasil–Jardim Botânico: R\$60,00;
- 07/04/2008- Campus Praia Vermelha–Estado de São Paulo: R\$ 40,00;
- **Total: R\$ 275,00.**

No primeiro dia de gravação (com as crianças) foram gastos R\$90,00 com bolos, pães, doces e refrigerantes. **Custo total do projeto: R\$ 900,00.**

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo começou com a vontade de fazer um projeto audiovisual. Falar sobre o concurso de um jornal impresso de grande circulação, que escolheu doze crianças para editarem uma primeira página não publicada no local indicado abre um recorte na infindável discussão sobre a produção de notícias para inserir as impressões de quem deveria ser o principal foco do trabalho jornalístico: o leitor. Representado pelas doze crianças, a opinião deste leitor é colocada em pé de igualdade com os pontos-de-vista de profissionais que atuam nos principais jornais impressos do Rio de Janeiro e de São Paulo.

A contextualização teórica deste relatório revela as bases referenciais de origem dos depoimentos. Quando um jornalista ou uma criança falava sobre determinado assunto, inconscientemente ou não, havia alguma referência teórica. Dos profissionais espera-se isso, mas não das crianças. A opinião delas, mostrou, na prática, como as subjetividades carregam, sem saber, diversos constituintes teóricos.

O mesmo aconteceu no trabalho da produção, reportagem e edição. Foram feitas escolhas subjetivas, como afirma a teoria do gatekeeper; escolhas baseadas nos aspectos da rotina do jornalista, como na teoria organizacional (o agendamento das entrevistas, por exemplo, ocorreu em função da disponibilidade de horário dos profissionais) e escolhas que levaram em conta fatores não diretamente ligados ao jornalista ou à organização na qual ele trabalha, como no estudo etnoconstrutivista (o cuidado na abordagem junto às crianças e aos seus responsáveis).

Ficou claro que o processo de produção de notícias é massivo. O jornalista que busca se firmar no mercado é obrigado a entrar nesta engrenagem sob pena de ser esmagado pelo rolo compressor dos poderosos grupos que “fabricam” a comunicação. A competição é tão acirrada que, apostas como o concurso “Editores Mirins” se mostram por demais ousadas e

evidenciam a rigidez de uma estrutura que alega lutar diariamente para se manter de pé.

## REFERÊNCIAS

TRAQUINA, Nelson. **Estudo do jornalismo no século XX, O.** São Leopoldo (RS): Unisinos, 2001. 220p;

BREED, Warren. (1955). *Social Control in the Newsroom: A Functional Analysis. Social Forces*, Vol. 33, Outono. IN TRAQUINA, N. (*op. cit.*);

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. 295p.;

ROBINSON, G (1981). *News Agencies and World News, University Press, Fribourg.* IN WOLF, M. (*op cit.*);

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **Guia para edição jornalística.** Coleção Fazer Jornalismo. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006. 198p;

PASSOS, Felipe e MACIEL, Carlos. **Projeto Primeira Página (documentário).** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008;

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio Eletrônico: Novo Dicionário Aurélio – Século XXI.** São Paulo: Nova Fronteira e Lexikon, 1999;

ANDERSON, Bonny. **Ciclo de palestras no curso Máster de Jornalismo para Editores.** Brasil, 2002 IN PEREIRA JUNIOR, L. C. (*op. cit.*);

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 143p.;

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2004.

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1**



## Vendas aumentam no Dia da Criança

• As vendas de brinquedos aumentaram 6% por causa do Dia da Criança, mesmo depois dos recentes problemas envolvendo os brinquedos da Mattel, que estão desde agosto proibidos no país. Nas lojas, a falta de produtos do fabricante não atrapalhou as vendas. "Não houve reclamação dos consumidores", disse Gilberto Catran, diretor-executivo da Associação dos Lojistas de Shopping Centers do Rio (Aloserj). Nas lojas na Saara, no Centro do Rio, o movimento não parou. Lá, as vendas devem crescer entre 5% e 10% este ano. **Página 25**

## YouTube e Google Earth agora juntos

• O programa de computador *Google Earth* permite agora que seus usuários visualizem vídeos do site *YouTube* de um determinado local do mundo. Basta achá-lo no mapa. **Página 30**

## Finalmente ele sai da cadeira

• Depois da pressão que durou cinco meses, a famosa cadeira troca de mãos. Renan Calheiros pede licença do Senado por 45 dias, para esperar a poeira da crise política baixar. **Página 3**

## Sem moral, igual ao ídolo talibã

• O surfista Jihad Khodr foi criticado por colegas brasileiros, durante competição na Praia do Recreio, após usar a imagem do terrorista Osama bin Laden em sua prancha. **Página 34**

## Problemático e não é de hoje...

• Pessoas que conviviam com Asa Coon, de 14 anos, que atirou em colegas e se matou, nos Estados Unidos, dizem que ele não tinha um histórico bom e era violento. **Página 32**

## NÉVOA ATACA A CIDADE



• A névoa sobre o Rio de Janeiro, ontem, chegou a uma altitude maior que a Ponte Rio-Niterói e interrompeu um campeonato de surfe no Recreio. O fenômeno foi provocado pela passagem de uma frente fria sobre o mar, apesar do calor. Um pouco depois ela perdeu sua força. **Página 17**

# Sapos inspiram a criação de supercola

Produto é 30 vezes mais resistente e pode ser reutilizado

• Cientistas indianos criaram um novo tipo de cola para adesivos 30 vezes mais forte que as outras. Além disso, a vantagem é que as etiquetas podem ser reutilizadas. A principal inspiração para a criação da cola foram substâncias presentes nas patas de sapos e grilos. "Adesivos são contaminados por

poeira e só podemos utilizá-los uma vez ou duas. Mas sapos usam seus dedos o tempo todo e, ainda assim, conseguem grande adesão", explicou Animangsu Ghatak, do Instituto Indiano de Tecnologia. A nova cola poderá ser usada em adesivos e embalagens de alimentos. **Página 33**

## Mãe ou monstro? O que ela é?

• Uma mãe, acusada de matar a filha recém-nascida, foi indiciada por homicídio qualificado. Foi essa mãe, Elisabete Cordeiro dos Santos, de 25 anos, que asfixiou e depois jogou nas águas do Ribeirão Arrudas, em Minas Gerais, a filha que tinha acabado de nascer. Elisabete agora poderá pegar uma pena que vai de 12 a 30 anos de prisão. O bebê foi enterrado no sábado passado. **Página 15**

## Árvore ou metrô? Eis a questão

• Derrubaram uma árvore centenária para fazer uma obra do metrô em Copacabana. Moradores que não gostaram da ideia foram lá ontem abraçar a árvore para que não a derrubassem, mas não deu certo. A árvore derrubada era uma amendoeira, tinha galhos grandes e ficava na Rua Sá Ferreira. O objetivo da tal obra é ampliar a Linha 1 do metrô de Copacabana. A Secretaria de Transportes possuía uma licença para retirar a árvore centenária. **Página 19**

## Vítimas do acidente continuam internadas

• Trinta e seis pessoas feridas nos dois acidentes na BR-282 continuam no hospital. Rosinei Ferrari, motorista da carreta des governada que provocou 27 mortes, foi ouvido pela polícia e disse que os freios falharam e ele perdeu o controle do veículo durante quase dois quilômetros. **Página 14**



GALHOS DA amendoeira derrubada ontem: moradores protestaram



CHICO

EU NÃO SOU O ZIRALDO

## **ANEXO 2**

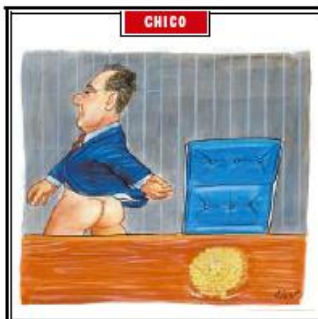
# Isolado, Renan se afasta por 45 dias mas pode não voltar

Após cinco meses de crise, senador sai e abre caminho para a prorrogação da CPMF

• Após perder as condições de continuar comandando o Senado, e depois de cinco meses da pior crise da história da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL) pediu licença de 45 dias da presidência. Abatido, fez um pronunciamento na TV Senado para anunciar o afastamento e dizer que se defenderá. Com isso, o vice-presidente, o petista Tião Viana (AC), assume com a principal missão de conseguir, para o governo, a aprovação da emenda que prorroga a CPMF até 2011. Desde a tumultuada sessão de terça-feira, quando teve de abandonar o comando após inúmeros apelos para que deixasse a presidência, Renan percebeu que só perdia apoios. Antecipe-se à noite, num jantar com aliados, foi convencido de que não tinha opção a não ser se afastar. Ainda tentou um acordo com a oposição para salvar seu mandato, mas a resposta foi negativa. As quatro representações por quebra de decoro contra ele estão mantidas e podem levar à sua cassação. Os senadores apostavam que, mesmo após os 45 dias de licença, Renan não terá condições de voltar ao cargo. "Não há retrocesso. Se ele retornar à presidência, volta a crise, porque ele perdeu a condição de presidir o Senado", disse Jefferson Peres, relator de uma das representações no Conselho de Ética. Horas antes do anúncio da licença, o líder do PMDB, Valdir Raupp, reconduziu Jarbas Vasconcelos (PE) e Pedro Simon (RS) à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), de onde tinham sido tirados por pressão de Renan. Páginas 3 a 9



RENAN CALHEIROS usa a TV Senado para anunciar a licença: "O poder é transitório"



## Governo agora inicia corrida contra o tempo

• Com a licença de Renan Calheiros, o governo lançou ofensiva no Senado para tentar aprovar a CPMF antes do fim do ano. Numa corrida contra o tempo, o líder Romero Jucá e os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Walfrido dos Mares Guia (Relações Institucionais) se reuniram com o presiden-

te da Comissão de Constituição e Justiça, Marco Maciel, a quem pediram pressa na tramitação da emenda. Jucá disse que vai apresentar um relatório alternativo se a relatora da emenda, Kátia Abreu, continuar contra a prorrogação. Mantega voltou a ameaçar com aumento de impostos. Página 11

### ESPECIAL DIA DA CRIANÇA

## Uma outra 1ª página é possível

• Ao virar esta primeira página, o leitor terá a rara oportunidade de ver como as crianças traduzem o mundo em que vivem. Uma outra primeira página, feita por elas, é nossa homenagem ao seu dia. Páginas 2-A e 2-B



• A britânica Doris Lessing, de 87 anos, ícone do movimento feminista, conquistou o Nobel de Literatura.

**Edição Nacional**  
Preço desta edição: R\$ 2,00  
Circula com o suplemento "Segundo Caderno" às páginas

## Caminhões estão em 1/3 dos acidentes

Em desastres com mortos, 41% dos motoristas estavam alcoolizados

• Os caminhões estão envolvidos em 36% dos acidentes nas estradas brasileiras, mais de um terço do total, mostra estudo realizado pela UFRJ. Em 66% dos casos, falhas humanas são a principal causa dos desastres, e, nas ocorrências com vítimas fatais, 41% dos caminhoneiros disseram estar sob efeito de álcool. Página 13

• Empresas que já administram rodovias federais pedem mais praças para cobrar pedágios. São assim, segundo elas, será possível baixar o preço cobrado. Página 29

### AS BRUMAS DA GUANABARA



• As montanhas de Niterói, vistas do Rio, tomadas por uma densa camada de neblina. A névoa que recobriu as cidades na manhã de ontem foi provocada pela passagem de uma frente fria em alto-mar. Página 17

## Vans usam vale sem autorização

• Vans e Kombis usam vales-transporte sem autorização da Secretaria estadual de Transportes. Esse comércio paralelo já cria até rivalidade entre duas entidades que representam o transporte alternativo. O motorista que for flagrado utilizando o vale poderá até perder a permissão. Página 16

### ANCELMO GOIS

• Cidade da Polícia reunirá todas as 20 delegacias especializadas do estado.

## Brasil tem maior número de ações contra jornalistas

• Levantamento da ONG Article 19 mostra que, entre cem países, o Brasil é recordista em ações de indenização contra jornalistas. Página 12 e Luiz Garcia

### **ANEXO 3**



## POR DENTRO DO GLOBO / ESPECIAL



Foto de Marcelo Camargo

**REUNIÃO DE EDITORES:** crianças ficam por dentro das notícias que serão publicadas no jornal



**LAURA E ROGÉRIO,** na reunião da Economia (no alto), e Alexandre Sassaki com Felipe e Vinício

# Crianças escolhem manchete em votação

Doze jornalistas mirins, escolhidos em concurso promovido pelo Globinho, editam primeira página especial

**Ediane Merola**

• A redação do GLOBO, repleta de computadores, poderia ser um parque de diversões para muitas crianças. Porém, para os onze editores mirins que, na tarde de ontem, passaram cerca de seis horas dentro do jornal, as máquinas só serviram como ferramenta de trabalho. Escolhidos em concurso promovido pelo Globinho, meninos e meninas, entre 9 e 12 anos, conversaram com editores do jornal, participaram de reuniões de pauta, discutiram os fatos mais importantes ocorridos na quinta-feira para decidir que notícias publicariam na primeira página especial editada por eles que vocês acabaram de ler, em homenagem ao Dia da Criança.

A turma levou a sério a tarefa. O grupo chegou às 15h30m e, depois de uma rápida reunião entre eles e a editora do Globinho, Adriana Barsotti, e a editora-assistente Josy Fischberg, foram separados em duplas. Cada par foi levado para uma editoria (Rio, País, Economia, Internacional, Esportes e Fotografia), onde foi informado das notícias do dia de cada área.

**Mapa para explicar onde fica a Turquia**

Editor-assistente da Internacional, Flávio Lino mais parecia um professor. Para explicar aos editores mirins os conflitos envolvendo a Turquia, pegou um atlas e ainda desenhou um mapa. Alexandre Sassaki, editor de fotografia,

mostrou para a sua dupla a produção de fotos do dia. As imagens do nevoeiro, que atingiu a cidade ontem, fizeram o maior sucesso. Mais do que o pote de sorvete que Sassaki comprou para requeijonar as crianças.

Na reunião da Economia, também havia chocolate. Os jornalistas de outras editorias brincavam, dizendo que era uma forma de "adoçar" as crianças para que elas escolhessem reportagens da economia para publicar em sua primeira página.

As 17h, as doze crianças participaram da reunião de editores, durante a qual as principais notícias do dia "são vendidas". Antônio Nascimento, editor de Esportes, deixou que Caio Avelino explicasse, sozinho, qual era a reportagem candidata ao "abre": a escalada da seleção brasileira.

Depois de serem informados sobre todas as notícias do dia, um intervalo para cantar parabéns para Felipe Gervasoni, que completou 10 anos ontem, com direito a bolo de chocolate. Em seguida, teve início a votação para escolher que fatos entrariam de cada editoria. Entre as mais votadas, houve uma nova eleição para a escolha da manchete.

**Editores mirins foram escolhidos em concurso**

Trabalho acabou? Não. Eles ainda escreveram todos os textos das chamadas da "primeira página", com a ajuda de redatores. Só saíram da

redação às 21h, ansiosos para verem o resultado.

Autora da ideia de botar crianças para editarem a primeira página do jornal, Adriana Barsotti se inspirou numa experiência relatada durante a Conferência Mundial de Jovens Leitores, realizado em 2005, em Buenos Aires. Lá, ela soube que dez grandes jornais do mundo tinham treinado naquele ano grupos de crianças para editarem a primeira página que elas gostariam de ler. A única condição era que o conteúdo fosse escolhido dentro do universo de notícias que aconteceram no dia combinado para a experiência. Nos dez casos, as manchetes escolhidas pelas crianças foram mais otimistas que as dos adultos.

— Mas as primeiras páginas editadas pelas crianças não chegaram a ser publicadas em nenhum daqueles jornais. Desde então, quis fazer a experiência para valer no GLOBO — conta a jornalista. Para selecionar as 12 crianças que editaram a primeira página especial do GLOBO, o Globinho promoveu um concurso em setembro. Para participar, os leitores enviaram uma reportagem relatando alguma notícia sobre suas escolas. Na semana passada, os vencedores conheceram a redação do jornal e foram apresentados aos editores que servirão de guia na tarde de ontem. ■

• **NO O GLOBO ONLINE:** Assista ao vídeo do making of [www.globo.com.br/educacao](http://www.globo.com.br/educacao)



• **NOME:** Rogério Camelo  
• **IDADE:** 11 anos  
• **ESTUDA:** No 6º ano do Colégio Marista São José  
• **O QUE QUER SER:** Ainda não sabe qual profissão vai seguir, mas se interessa por marketing e propaganda. Adora carros, por isso costuma ler revistas especializadas e, claro, o "Carro" e o "Globo".



• **NOME:** Isadora Rial  
• **IDADE:** 11 anos  
• **ESTUDA:** No 6º ano do Colégio de Aplicação da Uerl  
• **O QUE QUER SER:** Como cientista é uma de suas matérias favoritas, Isadora pensa em ser bióloga. Quando abre o jornal vai ler sobre o caderno "Ela" ou para a "Revista O GLOBO".



• **NOME:** Gabriel Oliveira  
• **IDADE:** 9 anos  
• **ESTUDA:** No 4º ano do Colégio Santo Agostinho (Novo Lacerdão)  
• **O QUE QUER SER:** Gabriel já tem uma certeza: quer ser desenhista. Sempre que tem um tempo livre ele desenha. Sua parte preferida do jornal é seção de esportes.



• **NOME:** Laura Miranda  
• **IDADE:** 10 anos  
• **ESTUDA:** No 5º ano do Ceat  
• **O QUE QUER SER:** Ainda não sabe o que vai ser quando crescer. Adora ouvir música e navegar na Internet. No jornal, confere sempre os quadradinhos e as notícias sobre mundo e ciências.



• **NOME:** Felipe Gervasoni  
• **IDADE:** 9 anos  
• **ESTUDA:** No 4º ano do Colégio Logosófico (Botafogo)  
• **O QUE QUER SER:** Felipe já sabe que quer ser jogador de futebol. Seu time de coração é o Fluminense. Quando tem vontade de ler jornal, lê os passatempos e a editoria de esportes.



• **NOME:** Johana Alefem  
• **IDADE:** 11 anos  
• **ESTUDA:** No 6º ano do colégio Pedro II  
• **O QUE QUER SER:** Quando crescer, Johana quer seguir as carreiras de escritora e jornalista. Gosta de ler e é fã da "Revista da TV", das charges do Chico Caruso e de Luis Fernando Veríssimo.



• **NOME:** Bianca Jantilla  
• **IDADE:** 12 anos  
• **ESTUDA:** No 7º ano do Colégio Santos Anjos  
• **O QUE QUER SER:** Bianca acredita que vai ser arqueóloga, quando crescer. Orkut e livros são seus passatempos, quando tem tempo livre. Gosta muito do "Megazine".



• **NOME:** Felipe Quintanilha  
• **IDADE:** 10 anos  
• **ESTUDA:** No 4º ano do Externato Coração Eucarístico  
• **O QUE QUER SER:** Felipe já tem algumas pretensões para o futuro: ser rico e ser artista, talvez atuar em novelas. Gosta de jogos de videogame e de computadores. E do "Globinho" também.



• **NOME:** Letícia Taets  
• **IDADE:** 11 anos  
• **ESTUDA:** No 6º ano do Colégio Duque  
• **O QUE QUER SER:** Escritora, jornalista e musicista são as possíveis profissões de Letícia no futuro. "Globinho", "Ela", quadradinhos e a coluna de Amur Rex são as partes do jornal de que mais gosta.



• **NOME:** Caio Avelino  
• **IDADE:** 12 anos  
• **ESTUDA:** No 7º ano da Escola Dinâmica  
• **O QUE QUER SER:** Quer ser jogador de futebol. Se não conseguir, Caio diz que seguirá qualquer outra profissão ligada a esportes. Quando abre o jornal, procura logo a editoria de esportes.



• **NOME:** Maria Fernanda Bastos  
• **IDADE:** 10 anos  
• **ESTUDA:** No 4º ano do Colégio Santo Inácio  
• **O QUE QUER SER:** Quando crescer, Maria Fernanda pretende ser atriz, empresária ou escritora. Adora ouvir música, ler o "Globinho", a primeira página do jornal e a seção de esportes.



• **NOME:** Vinício Salgueiro  
• **IDADE:** 12 anos  
• **ESTUDA:** No 6º ano da Paetec (Quintino)  
• **O QUE QUER SER:** Ele sabe que torce pelo Flamengo e que adora jogar futebol, mas ainda não tem muita ideia de que carreira seguirá. Sua editoria preferida no jornal, claro, é a de esportes.

## **ANEXO 4**

## **PERGUNTAS FEITAS ÀS CRIANÇAS**

- 1- O que é notícia?
- 2- Para que serve o jornal?
- 3- Como você soube do concurso?
- 4- Como foi sua primeira ida ao jornal O Globo?
- 5- Que horas chegou no dia 11 de outubro? Que horas saiu?
- 6- Em qual editoria você trabalhou?
- 7- Como os jornalistas apresentaram as notícias?
- 8- Qual notícia você escolheu?
- 9- Escreveu alguns dos textos? Qual?
- 10- Você votou na cola do sapo ou na árvore? (opções mais votadas para manchete)
- 11- Você achou que os jornalistas também votariam nela? Por quê?
- 12- O que você achou quando a primeira página que você ajudou a fazer não saiu na primeira página?
- 13- O que você mais gostou de fazer lá no jornal?

## **ANEXO 5**



## **PERGUNTAS FEITAS AOS JORNALISTAS**

- 1- Como foi o dia de trabalho com as crianças?
- 2- Qual era a expectativa desse trabalho?
- 3- O que faz do fato uma notícia?
- 4- Como é avaliada a importância de uma notícia em relação a outras? E quais são os princípios que regem essa escolha?
- 5- O que você acha q uma criança é capaz de aprender com a leitura de um jornal diário como o Globo, voltado para o público adulto?
- 6- Voltando ao trabalho com as crianças, o q você acha que elas aprenderam efetivamente com esse trabalho?
- 7- Qual a importância do jornalista na criação de uma perspectiva de futuro?
- 8- O jornalista é um relator de seu tempo ou fonte de historiadores no futuro?
- 9- Até que ponto a intervenção do repórter realmente influencia a agenda pública?

## **ANEXO 6**

## ROTEIRO

VÍDEO	ÁUDIO
00:01” – 00:02” Logo “Minerva UFRJ”	
00:03” – 00:04” Logo “ECO”	
00:05” – 00:08” Logo “Projeto Primeira Página”	
00:05” – 01:10” TRILHA – “ <i>One Way or Another</i> ”	
00:09” – 00:16” Mineiro	“A gente queria fazer uma homenagem (...) no dia delas, diferente.”
00:17” – 01:09” Clip de Abertura	
01:10” – 01:11” Tela “A IDÉIA”	
01:11” – 01:31” Adriana Barsotti	“Surgiu há uns três anos (...) pelo mundo inteiro...”
01:13”- 01:15” GC “Adriana Barsotti – Editora do suplemento Globinho”	
01:32” – 01:43” Crianças na redação OFF Barsotti GC “Imagens Agência O Globo”	“...com crianças. A proposta dele (...) da gente convidar...”
01:43” – 01:52” Barsotti	“...um grupo de crianças (...) a página feita por elas.”
01:53” – 02:00” Johana Alecrim	“Fui uma das primeiras (...) alguns concursos culturais.”
01:54” – 01:58” GC “Johana Alecrim – 11 anos”	

02:00” – 02:11” Letícia Taets	“Eu escrevi sobre (...) quem não foi.”
02:03” – 02:06” GC “Letícia Taets – 11 anos”	
02:12” – 02:16” Isadora Rial	“Sobre o dia (...) colégios do Rio.”
02:12” – 02:15” GC “Isadora Rial – 11 anos”	
02:16” – 02:27” Rogério Carneiro	“Eu escrevi sobre (...) sobre a AIDS.”
02:17” – 02:20” GC “Rogério Carneiro – 11 anos”	
02:28” – 02:34” Laura Lopes	“Quando a gente não (...) nome de mangabol.”
02:28” – 02:31” GC “Laura Lopes – 10 anos”	
02:34” – 02:52” Johana	“Tava o maior silêncio (...) sobre esse dia.”
02:52” – 03:07” Letícia	“Sara ligou lá pra nossa (...) me ajuda, mãe!”
03:08” – 03:14” Laura	“Eu gritei, eu pulei! (...) na minha vida toda”
03:08” – 07:15” TRILHA “ <i>High Rise</i> ”	
03:14” – 03:19” Barsotti	“Quando eles chegaram (...) esse grupo de doze...”
03:20” – 03:27” Crianças na Redação OFF Barsotti	“...em vários subgrupos (...) de uma determinada editoria.”
GC “Imagens Agência O Globo” 03:20” – 03:32”	
03:28” – 03:32” Crianças na Redação	SOBE SOM

<p>03:33” – 03:45” Silvia Fonseca</p> <p>03:34” – 03:38” GC “Silvia Fonseca – Editora do caderno País – O Globo”</p> <p>03:45” – 03:53” Crianças na Redação GC “Imagens Agência O Globo”</p> <p>03:54” – 04:03” Johana</p> <p>04:03” – 04:12” Mineiro</p> <p>04:05” – 04:08” GC “Mineiro – Editor-executivo de primeira página – O Globo”</p> <p>04:12” – 04:18” Crianças na Redação</p> <p>04:12” – 04:30” GC “Imagens Agência O Globo”</p> <p>04:18” – 04:30” Crianças na Redação OFF Barsotti</p> <p>04:31” – 04:38” Letícia</p> <p>04:38” – 04:50” Crianças na Redação GC “Imagens Agência O Globo”</p> <p>04:50” – 04:54” Letícia</p> <p>04:55” – 05:11” Crianças na Redação GC “Imagens Agência O Globo”</p> <p>05:12” – 05:24” Mineiro</p>	<p>“E depois foram (...) a primeira página deles.”</p> <p>SOBE SOM</p> <p>“No dia você tem (...) o editor-chefe que escolhe.”</p> <p>“Não fosse a presença (...) do jornal.”</p> <p>SOBE SOM</p> <p>“A gente já previa (...) na primeira página deles.”</p> <p>“A gente foi (...) um quadro branco pra gente.”</p> <p>SOBE SOM</p> <p>“Cada um podia (...) antes de votar”</p> <p>SOBE SOM</p> <p>“A gente chegou (...) escolhida pelas crianças.”</p>
---	--

05:24” – 05:37” Barsotti	“Houve uma clara (...) avisar ao leitor.”
05:37” – 05:49” Mineiro	“A gente achou que (...) o jornal na banca.”
05:50” – 06:00” Letícia	“Eles iam querer (...) um olhar diferente.”
06:00” – 06:03” Barsotti	“O leitor de banca (...) ia estranhar muito...”
06:04” – 06:12” ARTE primeiras páginas OFF Barsotti	“...chegar na banca (...) da saída do Renan.”
06:12” – 06:20” ARTE primeiras páginas OFF Mineiro	“A gente achou não! (...) não vamos também exagerar.”
06:20” – 06:31” Rogério	“Eu gostaria que (...) ficou bom também.”
06:31” – 06:46” Isadora	“Eu acho que (...) pra cabeça dos adultos.”
06:47” – 07:02” Johana	“Eu acho que (...) essa oportunidade.”
07:02” – 07:15” Laura	“Foi uma coisa (...) do computador”
07:16” – 07:17” Tela “O QUE FAZ DO FATO UMA NOTÍCIA”	
07:17” – 07:24” Henrique de Freitas	“O que faz do fato (...) você está escrevendo.”
07:18” – 07:23” GC “Henrique de Freitas – Editor-Executivo – O Dia”	
07:25” – 07:31” José Luiz Alcântara	“Notícia é notícia (...) não é notícia.”
07:25” – 07:30” GC “José Luiz Alcântara – Chefe de redação – Estado de São Paulo/RJ”	

07:31” – 07:36” Letícia	“Tudo é notícia (...) elas mais gostam.”
07:32” – 07:35” GC “Letícia Taets – 11 anos”	
07:37” – 07:44” Mineiro	“A relevância pública (...) pro público.”
07:37” – 07:43” GC “Mineiro – Editor-executivo de primeira página – O Globo”	
07:44” – 07:50” Silvia	“O interesse público (...) sempre o interesse público.”
07:44” – 07:48” GC “Silvia Fonseca – Editora do caderno País – O Globo”	
07:50” – 07:55” Johana	“Uma notícia você está (...) é uma notícia.”
07:50” – 07:54” GC “Johana Alecrim – 11 anos”	
07:56” – 08:00” Ana Lúcia Azevedo	“Tem que trazer (...) vida do leitor.”
07:56” – 07:59” GC “Ana Lúcia Azevedo – Editora de Ciência e Vida – O Globo”	
08:00” – 08:08” Laura	“Dizer o que está (...) um aviso.”
08:00” – 08:06” GC “Laura Lopes – 10 anos”	
08:08” – 08:28” Luiz Lobo	“As chamadas qualidades (...) simplesmente um fato.”
08:08” – 08:12” GC “Luiz Lobo – Jornalista e escritor – Rio TV Câmara”	
08:28” – 08:41” Plínio Fraga	“Notícia é tudo (...) das instituições.”

<p>08:28” – 08:32” GC “Plínio Fraga – Chefe de redação – Folha de São Paulo/RJ”</p> <p>08:41” – 08:52” Rogério</p> <p>08:41” – 08:44” GC “Rogério Carneiro – 11 anos”</p> <p>08:52” – 09:00” Barsotti</p> <p>08:52” – 08:55” GC “Adriana Barsotti – Editora do suplemento Globinho”</p> <p>09:01” – 09:10” Tales Faria</p> <p>09:01” – 09:04” GC “Tales Faria – Editor-chefe – Jornal do Brasil”</p> <p>09:11” – 09:17” Isadora</p> <p>09:11” – 09:14” GC “Isadora Rial – 11 anos”</p> <p>09:18” – 09:35” Tales</p> <p>09:35” – 09:57” Lobo</p> <p>09:58” – 10:06” José Luiz</p> <p>10:06” – 10:14” Plínio</p> <p>10:15” – 10:17” Tela “NOTÍCIA BOA NÃO VENDE JORNAL?”</p> <p>10:17” – 10:25” Johana</p>	<p>“Alguma coisa que (...) coisa extraordinária.”</p> <p>“Notícia é a (...) o que surpreende.”</p> <p>“A novidade num (...) até histórica.”</p> <p>“Tudo pode ser (...) interessar, né?”</p> <p>“Tem um outro lado (...) exótico das coisas.”</p> <p>“Tradicionalmente você (...) e para os fatos.”</p> <p>“Às vezes um (...) é mais notícia.”</p> <p>“Ou seja (...) na sua frente.”</p> <p>“Eu acho que (...) de morte.”</p>
--	---



10:26" – 10:35" Tales	"Quando é dado (...) que o mundo fosse"
10:36" – 10:55" Henrique	"Existe um (...) que ele está vivendo."
10:55" – 11:14" Tales	"O jornalista quando (...) com a notícia."
11:15" – 11:28" Plínio	"O jornal por dia (...) afetam menos pessoas"
11:28" – 11:44" Henrique	"E às vezes (...) de forma maquiavélica."
11:45" – 11:57" Rogério	"O que mais chama (...) de ruim no país."
11:57" – 12:27" Lobo	O jornalismo, principalmente (...) para a sociedade"
12:27" – 12:34" José Luiz	"Jornal é um (...) tem leitor que gosta."
12:34" – 13:01" Tales	"Notícia não se (...) nem só do mal."
13:02" – 13:19" José Luiz	"Infelizmente a gente (...) não tem como."
13:19" – 14:00" Henrique	"Se você pensar (...) com quem não fatura."
14:00" – 14:09" Laura	"Eu não ponho (...) a culpa não é deles."
14:10" – 14:20" Johana	"Eu acho que (...) não foi uma violência."
14:21" – 14:31" Letícia	"Tem adulto que (...) é o progresso."
14:32" – 14:44" Johana	"Eu acho que (...) num mundo melhor."
14:44" – 14:58" Ana Lúcia	"As crianças hoje (...) do dia-a-dia delas."
14:59" – 15:21" Barsotti	"Essa primeira página (...) nessa geração."

14:58” – 15:54” TRILHA “ <i>Reptila</i> ”	
15:21” – 15:45” Crianças na Redação	SOBE SOM
15:46” – 16:07” Mineiro	“A grande surpresa (...) do Renan Calheiros.”
16:07” – 16:08” Tela “O CASO RENAN”	
16:09” – 16:21” Johana	“Todo dia via (...) repetitivo pra caramba.”
16:11” – 16:13” GC “Johana Alecrim – 11 anos”	
16:22” – 16:39” Silvia	“Todos os veículos (...) querendo abafar.”
16:26” – 16:30” GC “Silvia Fonseca – Editora do caderno País – O Globo”	
16:40” – 16:52” Barsotti	“Em pesquisas recentes (...) ao noticiário de política.”
16:44” – 16:47” GC “Adriana Barsotti – Editora do suplemento Globinho”	
16:52” – 16:58” Laura	“A situação que (...) quer ler realmente.”
16:55” – 16:58” GC “Laura Lopes – 10 anos”	
16:59” – 17:04” Rogério	“É chato (...) não me interessa muito.”
17:00” – 17:03” GC “Rogério Carneiro – 11 anos”	
17:04” – 17:20” José Luiz	“Eu como jornalista (...) enfadonho realmente.”
17:08” – 17:11” GC “José Luiz Alcântara – Chefe de redação – Estado de São Paulo/RJ”	

<p>17:20” – 17:56” Plínio</p> <p>17:25” – 17:29” GC “Plínio Fraga – Chefe de redação – Folha de São Paulo/RJ”</p> <p>17:56” – 18:11” Lobo</p> <p>18:07” – 18:10” GC “Luiz Lobo – Jornalista e escritor – Rio TV Câmara”</p> <p>18:12” – 18:38” Henrique</p> <p>18:17” – 18:21” GC “Henrique de Freitas – Editor- Executivo – O Dia”</p> <p>18:38” – 19:04” Mineiro</p> <p>18:42” – 18:46” GC “Mineiro – Editor-executivo de primeira página – O Globo”</p> <p>19:04” – 19:21” Johana</p> <p>19:22” – 19:29” Barsotti</p> <p>19:29” – 19:32” Tela “INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE”</p> <p>19:32” – 19:41” Plínio</p> <p>19:41” – 19:57” José Luiz</p> <p>19:57” – 20:05” Tales</p> <p>20:05” – 20:40” Lobo</p> <p>20:41” – 21:01” José Luiz</p>	<p>“Nos escândalos (...) na coisa como ela ocorre.”</p> <p>“Se tivessem ido (...) corruptos brasileiros.”</p> <p>“Até hoje se discute (...) no caso Renan.”</p> <p>“E esse cansaço (...) finalmente foi embora.”</p> <p>“O título foi (...) ele sai da cadeira.”</p> <p>“Na cabeça deles (...) batido por ela”</p> <p>“A imprensa tem (...) seus próprios meios.”</p> <p>“O bom jornalista (...) imparcial e isento.”</p> <p>“Você como veículo (...) você não é neutro.”</p> <p>“Ninguém é cem por cento (...) moral do jornalista.”</p> <p>“Ao jornalista, ao repórter (...) sua opinião própria.”</p>
--	--

21:02” – 21:21” Mineiro	“Agora, quem decide (...) podemos errar.”
21:21” – 21:42” Plínio	“E isso não é (...) vai dar pra ela.”
21:43” – 21:54” Mineiro	“Você vai ver (...) que ele fez.”
21:53” – 22:09” TRILHA “ <i>Teddy Pickers</i> ”	
21:55” – 22:09” Clip Redações	
22:10” – 22:27” Mineiro	“Eu imaginava que (...) entender jornal.”
22:27” – 22:38” Ana Lúcia	“Não é função (...) não aprenderia na escola.”
22:38” – 22:46” Henrique	“Eu acho que (...) crescimento da sociedade.”
22:47” – 22:49” José Luiz	“O negócio (...) de casa também.”
22:49” – 22:54” Plínio	“O jornal é hábito (...) adolescência e juventude.”
22:55” – 23:18” Mineiro	“Antigamente em toda (...) lado do jornalismo.”
23:18” – 23:39” Johana	“Quando eu escrevi (...) ser jornalista e escritora.”
23:39” – 23:42” Tela “TJ KIDS”	
23:39” – 25:37” TRILHA “ <i>Poster of a Girl</i> ”	
23:43” – 24:34” CLIP “TJ KIDS”	
24:35” – 25:34” Créditos Finais	

## **ANEXO 7**

## MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA AS CRIANÇAS

Eu, \_\_\_\_\_

RG Nº \_\_\_\_\_, autorizo a gravação e veiculação de imagem e

som de \_\_\_\_\_,

do qual sou responsável, para o vídeo “Projeto Primeira Página”, de autoria de Felipe da

Fonseca Passos, RG Nº \_\_\_\_\_, e Carlos Maciel, RG Nº \_\_\_\_\_.

Esta autorização se estende à veiculação do material em festivais, cinema, televisão, internet e DVD.

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2007

ASS: \_\_\_\_\_

## **ANEXO 8**

## MODELO DE AUTORIZAÇÃO PARA OS JORNALISTAS

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG Nº \_\_\_\_\_, autorizo a gravação e veiculação de minha imagem e som para o  
vídeo “Projeto Primeira Página” de autoria de Felipe da Fonseca Passos, RG Nº \_\_\_\_\_,  
e Carlos Maciel, RG Nº \_\_\_\_\_. Esta autorização se estende à veiculação do  
material em festivais de cinema, televisão, internet e DVD.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_